

UMA ABORDAGEM GEOGRÁFICA SOBRE OS PROBLEMAS DO USO INADEQUADO DAS TICS NO ESPAÇO ESCOLAR

Joyce Duarte Queiroz*
Antônia Márcia Duarte Queiroz**

RESUMO

Este texto constitui o propósito de reflexão geográfica, sobre como os aparelhos tecnológicos móveis influenciam no processo ensino – aprendizagem de estudantes do ensino fundamental e médio no ambiente escolar. Através da observação do estágio supervisionado, durante a graduação em geografia na Universidade Estadual de Montes Claros- MG, não foi possível ser ignorado o fato de que estudantes da educação básica levam vários aparelhos eletrônicos para a sala de aula, os quais são utilizados no decorrer das aulas. Assim se tornam um empecilho, principalmente para a aquisição de conhecimento. Com base em pesquisas bibliográficas foram analisadas as tecnologias da informação e da comunicação (TICs) para explicar sua importância. A partir de análise qualitativa, por meio de observação foi possível detectar como vem se instalando nas escolas de forma negativa. As TICs surgiram com o objetivo de beneficiar a sociedade, por meio da informação e comunicação, mas vem trazendo também malefícios para as crianças e adolescentes do ensino fundamental e médio, pois alguns a utilizam de forma inadequada, com jogos e mensagens durante o período escolar, prejudicando sua atenção e sua aprendizagem.

Palavras-chave: Ensino. Aprendizagem. Geografia. TIC.

* Instituto Federal do Norte de Minas - Pós-graduanda em Educação Ambiental Urbana na Escola Superior Aberta do Brasil. E-mail: joyceduart@hotmail.com

** Doutoranda-Bolsista/ CAPES - Universidade Federal de Uberlândia. E-mail: amdqueiroz@yahoo.com.br

1 INTRODUÇÃO

O estudo da Geografia pode ser considerado como o desenvolvimento do sentido de direção, da capacidade de ler mapas, da compreensão das relações espaciais, do conhecimento do tempo, do clima e dos recursos naturais. O homem sempre precisou e se utilizou do conhecimento geográfico. Fazer a Geografia se tornar interessante aos estudantes é um dos fundamentos das propostas ao ensino desta disciplina, estimulando as dúvidas, os questionamentos e as pesquisas, motivando-os a aprender e estudar a Geografia de maneira que a compreendam, por fazer parte do seu cotidiano. A constante troca de significados é permitida na sala de aula através de um espaço da comunicação.

Para tornar a geografia cada vez mais próxima do cotidiano dos estudantes, o professor pode unir duas fontes de conhecimento: os meios de comunicação e a sala de aula. Por fazer parte do dia a dia do estudante, as mais diversas formas de mídias possuem importância e influência constante na formação do conhecimento e podem auxiliar aos estudantes a entender e interpretar o que recebem dos meios de comunicação. As aulas de Geografia trabalham o homem, o meio e os mais diversos tipos de relações entre eles e seus impactos históricos sociais. Existe, ainda, a necessidade de saber relacionar o conteúdo, estabelecer a ligação entre a mídia e a escola, assessorando o aprendizado e a formação do conhecimento do aluno em relação ao fato apresentado.

As Tecnologias de Informação e Comunicação – TICs podem ser muito importantes para o ensino de Geografia, porém para esse trabalho a discussão se segue a partir de pesquisas bibliográficas, observação em salas de aula e caracterização do ambiente escolar e como as TICs podem apresentar aspectos negativos por meio do uso de alguns aparelhos eletrônicos móveis na sala de aula. Em específico como interfere na formação de crianças e adolescentes do ensino fundamental e médio. Para esse fim foram observados estudantes do 6º ao 9º ano e do ensino médio de escolas públicas, na cidade de Montes Claros – MG. Pode-se verificar um grande número de estudantes portando tais aparelhos eletrônicos, principalmente o telefone móvel (celular) no espaço escolar e durante as aulas.

Em um primeiro momento este artigo discorre o conceito das TICs e a importância dos meios tecnológicos de comunicação, mostrando como é necessário, nos dias de hoje e como pode ser prejudicial para os estudantes, dependendo de sua utilização; serão abordadas reflexões sobre a importância das tecnologias no ensino de geografia e da sua possível utilização negativa. Logo após será realizada uma descrição, com base no período de estágio curricular supervisionado nas escolas, sobre o uso de aparelhos moveis em sala de aula e no ambiente escolar, mostrando alguns impactos que podem causar dificuldade de atenção aos estudos e, na formação como um todo. Por fim, nas considerações finais serão apresentadas a importância desse estudo e a necessidade de futuras discussões.

2 APORTES TEÓRICOS SOBRE AS TICS E A GEOGRAFIA

No final do século XX houve um importante impulso para o uso das Tecnologias da Informação e da Comunicação, conhecidas como (TICs), pois estas são de grande contribuição para o processo de ensino aprendizagem do aluno, e como meio de melhorar as aulas ministradas pelo professor. A palavra tecnologia vem do grego em que tekhnō significa arte, e logia de logos quer dizer linguagem e proposição é uma palavra que seu significado compreende vários outros termos, como o conhecimento técnico e científico, as ferramentas, e os processos e materiais criados. Foi criada pelo próprio homem, e vem evoluindo com ele e com o passar do tempo. É utilizada para diversas atividades humanas, pois com ela se tem a capacidade de acrescentar, reinventar, adquirir conhecimentos, se comunicar, e estabelecer ligações por todo o mundo. Segundo Levy (1993):

O homem pratica as tecnologias da inteligência desde a Antiguidade. Para ele, a linguagem é uma das tecnologias da inteligência capaz de viver, aqui e agora, o presente, o passado e o futuro. E é sobre ela que irá cair todo peso do universo da informática, como um todo, por meio de símbolos, sons, vídeos, músicas etc. Dentro desse contexto, ela assume um papel importantíssimo para a compreensão do universo virtual e do próprio agir e existir no universo real. É por meio dela que o espaço imaginativo do homem ganha forma no real e no virtual (LEVY, 1993, p.76).

A sigla TIC (tecnologias de informação e comunicação), foi criada para facilitar o conhecimento, a utilização e os processos sobre esta técnica, desta forma ela serve para uma total distribuição da informação por meios eletrônicos e digitais, como por exemplos os computadores, a televisão com vários modelos, o radio, os aparelhos mp3 player, Ipod, e os diversos tipos de telefones. Fornece-nos qualquer tipo de informação, nos colocando atualizados com tudo que está acontecendo em nossa volta, mas também nos mostra o que é negativo, pois existem conteúdos impróprios e que influenciam na formação de indivíduos.

Por isso é importante saber qual o propósito de sua utilização. Devido a tal abrangência Bastos (1998) diz que o conceito da tecnologia é polissêmico, ou seja, possui muitos significados dependendo do olhar e do contexto em que se insere. E ainda define a tecnologia como qualquer componente material criado pelo homem para facilitar a vida da sociedade. A história e evolução da tecnologia são muito antigas, tal qual à história do surgimento da humanidade. E tem origem desde quando os homens primitivos tinham que inventar meios de garantir sua sobrevivência. E então criaram ferramentas com as quais podiam caçar seu alimento, e que também podiam se proteger. A evolução ocorreu no momento em que o homem descobriu e passou a usar o fogo, foi onde começou toda esta história e desde então não parou de criar meios para facilitar sua vida.

As TICs possibilitaram o acesso a qualquer tipo de informação, podendo ser positiva ou negativa para as pessoas, é uma forma de ter acesso a vários meios de vinculação de notícias independente do seu conteúdo. Hoje estão presentes em nossas vidas por toda parte. Por isso, existe um questionamento sobre como orientar o aluno em meio a tantas informações, e como poder transformá-las em forma de conhecimento para aplicar em seu cotidiano com responsabilidade.

A utilização de aparelhos eletrônicos se tornaram essenciais nas nossas atividades diárias, de acordo com Dizard (1998) as mídias passam a configurar novas maneiras para os indivíduos utilizarem e ampliarem suas possibilidades de expressão, constituindo novas interfaces para captarem e interagirem com o mundo. Como exemplos de meios de comunicação portátil podemos citar o aparelho celular, notebooks, ipads, mp3 e vários outros. Vesentini (1995) citado por Cavalcanti (1998) afirma que:

Um ensino crítico de geografia não consiste pura e simplesmente em reproduzir num outro nível o conteúdo da[s] geografia[s] crítica[s] acadêmica[s]; pelo contrário, o conhecimento acadêmico [ou científico] deve ser reatualizado, reelaborado em função da realidade do aluno e do seu meio. [...] O ensino de geografia no século XXI, portanto, deve ensinar – ou melhor, deixar o aluno descobrir – o mundo em que vivemos, com especial atenção para a globalização e as escalas local e nacional, deve focar criticamente a questão ambiental e as relações sociedade/natureza, [...] deve realizar constantemente estudos do meio (CAVALCANTI, 1998, p. 78).

A constante troca de significados é permitida na sala de aula através de um espaço da comunicação. Uma nova linguagem interagindo com o ensino da Geografia, passou a surgir com a evolução dos meios de comunicação de massa, ou seja, a mídia. Entender o processo de construção da notícia é fundamental, pois a informação passa por várias mediações, desde a fonte até o receptor. Nessas mediações se incorporam à notícia as visões de mundo daqueles que codificam a mensagem. O texto mediático e os programas televisivos refletem uma parcela da realidade. Seu aproveitamento como material didático para o ensino da Geografia requer um processo no qual o interdiscurso com o conhecimento geográfico possibilite a criação de novos espaços para novas mediações. O professor, o aprendiz e o conhecimento geográfico atribuirão novos significados ao material didático. Ensinar Geografia obriga a pensar o objeto e os métodos presentes no ensino dessa disciplina.

O ensino da Geografia precisa dar conta da realidade no contexto da era da globalização, considerando que “com o papel que a informação e a comunicação alcançaram em todos os aspectos da vida social, o cotidiano de todas as pessoas assim se enriquece de novas dimensões [...] ao mesmo tempo em que esse cotidiano enriquecido se impõe como uma espécie de quinta dimensão do espaço banal, o espaço dos geógrafos” (Santos, 2006, 217), o que indica uma complexidade típica da pós-modernidade que se caracteriza por relações de escala local e de escala global cada vez mais importante de serem compreendidas pelo cidadão comum, de modo a permitir sua inserção na sociedade.

O estudo da Geografia é o desenvolvimento do sentido de direção, da capacidade de ler mapas, da compreensão das relações espaciais e do conhecimento do tempo, do clima e dos recursos naturais. O aprendizado da geografia se inicia desde os primeiros anos

escolares podendo se estender até a universidade. O homem sempre precisou e se utilizou do conhecimento geográfico. Fazer o ensino da Geografia se tornar interessante é um dos fundamentos das propostas ao ensino desta disciplina, estimulando às dúvidas, os questionamentos, as pesquisas, motivando-os a aprender e estudar de maneira que a compreendam, por fazer parte do seu cotidiano.

Sobre o ensino de Geografia, Vesentini (2008) afirma que um ensino crítico de geografia não consiste pura e simplesmente em reproduzir num outro nível o conteúdo da[s] geografia[s] crítica[s] acadêmica[s]; pelo contrário, o conhecimento acadêmico [ou científico] deve ser reatualizado, reelaborado em função da realidade do aluno e do seu meio. [...] O ensino de geografia no século XXI, portanto, deve ensinar – ou melhor, deixar o aluno descobrir – o mundo em que vivemos, com especial atenção para a globalização e as escalas local e nacional, deve focar criticamente a questão ambiental e as relações sociedade/natureza, [...] deve realizar constantemente estudos do meio.

O ensino de Geografia, segundo os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs), é explicar como a sociedade se apropria da natureza. A paisagem não é estática. Ao contrário, está em constante transformação e, é esse caráter de mutação e inter-relação com o ser humano que deve ser enfatizado. A Geografia é essencialmente uma história da natureza. Assim, os PCNs pretendem que o aluno aprenda a observar, descrever, registrar, explicar, comparar e representar as características do lugar onde vive, de outras paisagens e de diferentes espaços geográficos – isto é, a ação do ser humano sobre a natureza.

A escola tem um papel fundamental em fazer entender este cenário mundial. A Educação vem enfrentando mudanças significativas na sua didática, na sua forma de avaliar, na sua metodologia. O papel da educação é bem significativo, quanto à contextualização do conhecimento. Com contribuição relevante no espaço escolar, o conceito dos recursos didáticos assume um novo papel diante dos meios tecnológicos aplicados à educação.

No processo de ensino-aprendizagem em Geografia o professor dirige a experiência do aluno, para que ele atinja, com a inter-relação das novas tecnologias, o objetivo principal, a aprendizagem. A natureza e a extensão dessa aprendizagem são particularizadas pelas categorias curriculares.

O fator principal do processo de ensino-aprendizagem em Geografia é, sem dúvida, a presença de um estímulo que leve o aluno à ação. O aluno ao ingressar na escola já traz conhecimentos e experiências que na maioria das vezes são difusos. “[...] Ao professor cabe à reorganização das noções já adquiridas e a organização de novos conhecimentos e de novas experiências a serem assimiladas” (OLIVEIRA, 1968 p. 45). A sistemática de trabalho do professor de Geografia abrange metodologia e critérios pormenorizados, visando a desenvolver no aluno habilidades básicas de inter-relações com o meio geográfico: transmitir e receber ideias sobre o espaço geográfico. A característica de propiciar a interação e a construção colaborativa de conhecimento dá o potencial de incitar o desenvolvimento de habilidades de escrever, ler, interpretar textos e de comunicação.

Para Queiroz & Queiroz (2012) a tecnologia apresenta um campo muito grande de relações que se pode estabelecer com outros indivíduos por todo o mundo, é um meio de interligar culturas, sociedades, negócios entre países e vários outros meios de se acrescentar, aprender melhorar e modificar sua relação com o meio social. Desta forma ela se apresenta com modelos informáticos na sociedade que exigem sua inclusão no meio educacional de todos, criando assim possibilidades e melhorias para o ensino-aprendizagem, ajudando estes a se inserir no meio social, pois refletirá na sua educação e sua formação.

Acrescenta-se ainda que essas tecnologias sempre estiveram presentes na sociedade e, de certa forma, influenciam na percepção e conceitualização do mundo. A sua utilização na educação se tornou possível, por causa deste fácil acesso, que ajuda o aluno a ter contato com novidades e a aprender de diferentes maneiras. E quando em escolas há a possibilidade de utilizar não só o quadro e o giz, mas variados recursos como o vídeo, data show, e o computador em que é possível deixar o aluno muito informado pelo acesso da internet.

No processo educacional há uma intensa busca de conhecimento através de meios tecnológicos, mas depende do uso que se faz dela podendo ser positivo ou negativo. Esses meios tornaram – se muito comuns, e os aparelhos eletrônicos como os celulares estão em todos os lugares, inclusive no ambiente escolar, até mesmo dentro da sala de aula, isso trazendo riscos ao rendimento escolar.

De acordo com Miranda (2006, p. 21) “Voltando ao processo histórico do uso da tecnologia na educação percebemos que por estar vinculado ao processo desenvolvimentista o termo tecnologia educacional e, por consequência, a utilização de recursos tecnológicos na escola, foi encarado como parte do modelo tecnicista”. Fica claro que com o surgimento da tecnologia, e por ela estar em toda parte, esses aparelhos estão cada vez mais aperfeiçoados, com o tamanho, diversos modelos e cores de acordo com o gosto de cada um, é muito acessível para qualquer idade, hoje vemos muitas crianças com aparelhos celulares de última geração, pois também já virou comodidade ter, daí surge à reflexão; será para qual fim?

3 OS PROBLEMAS DO USO INADEQUADO DE APARELHOS DIGITAIS MÓVEIS EM SALA DE AULA

O número de estudantes que carregam aparelhos móveis para o seu ambiente escolar vem aumentando constantemente, principalmente o celular, e os aparelhos como o mp3 player que armazenam músicas ou que podem ouvir programas de rádios. Pois são meios de comunicação e informação importantes e muito usados no dia a dia de todos. De acordo com Pontara (2010)

Os componentes da comunicação são: o emissor, o receptor, a mensagem, o canal de propagação, o meio de comunicação, a resposta (feedback) e o ambiente onde o processo comunicativo se realiza. Quanto à forma, a comunicação pode ser verbal, não-verbal e mediada De acordo com (PONTARA, 2010, p. 234).

Para o autor supracitado a comunicação é o processo que envolve a transmissão e a recepção de mensagens entre uma fonte emissora e um destinatário receptor, no qual as informações, transmitidas por intermédio de recursos físicos (fala, audição, visão) ou de aparelhos e dispositivos técnicos, são codificadas na fonte e decodificadas no destino com o uso de sistemas convencionados de signos ou símbolos sonoros, escritos, iconográficos, gestuais dentre outros. A comunicação é o alicerce para a formação educativa, especialmente nas possibilidades do diálogo, interação e interatividade.

Para melhor compreensão da intenção desse artigo é necessário apresentar como se caracteriza o estágio supervisionado para os acadêmicos do curso de Geografia na Universidade Estadual de Montes Claros- UNIMONTES.

No 5º e 6º período da graduação o objetivo foi somente observação das aulas ministradas pelo professor regente das turmas. No 5º período a observação é realizada somente no ensino fundamental, e o 6º se realiza no ensino médio, então é notado como o professor administrava suas aulas, e principalmente como os conteúdos eram abordados. Durante a graduação esse estágio deve ser feito justamente para que os acadêmicos tenham experiência, antes deles próprios começarem a ministrar aulas.

Durante o período de estágio curricular supervisionado realizado do 5º período ao 8º período de Geografia pode ser observado que os estudantes de escolas públicas municipais e estaduais localizadas em bairros periféricos da cidade de Montes Claros - MG, em salas de aula do ensino fundamental e médio, utilizam muitos aparelhos eletrônicos móveis. Durante este momento de prática para aperfeiçoamento na licenciatura foi possível verificar o problema de utilização de aparelhos, principalmente celulares e mp3 players dentro das salas de aula e como isto pode atrapalhar o rendimento escolar.

Assim, o período de observação permitiu visualizar como os aparelhos digitais têm afetado no rendimento escolar do estudante, ou seja, sua capacidade de pensar, sentir, aprender, assumir uma postura crítica, um fluir de ideias, de troca de experiências, a produção de atitudes e ações, resultantes de um processo reflexivo com dialogicidade entre todos. Assim, as novas tecnologias, por meio do uso inadequado, podem impedir essa interação passível de produzir alternativas que induzam novas habilidades e competências. Além disso, atrapalha durante a explicação do professor, pois, sendo somente um professor para cada sala de aula, se torna difícil verificar e estar atento a todos os estudantes, pois as salas das escolas públicas, de modo geral podem apresentar aproximadamente 30 alunos, em algumas escolas chegam até próximo de 40 alunos, tornando inviável ao professor prestar atenção em todos e, ainda ensinar o conteúdo.

Durante o 7º e 8º período os acadêmicos ficam responsáveis por administrar as aulas, e neste momento o professor da escola também o avalia. No 7º período as aulas são efetivadas no ensino fundamental, e o 8º no ensino médio. Desta forma é possível ver na

prática como é difícil administrar tudo que ocorre dentro das salas de aula, tanto o conteúdo como a aprendizagem de todos, pois o papel do professor não está somente em passar o conteúdo, a preocupação maior é se está ocorrendo a aprendizagem. É neste momento que é difícil chamar a atenção dos estudantes para as aulas, que às vezes parecem monótonas por falta de alguns recursos que poderiam auxiliar, e devido aos aparelhos que os próprios estudantes portam e acabam interagindo com estes tornando-os dispersos.

Estes aparelhos não eram usados somente para manter uma comunicação com os pais ou outras pessoas fora do ambiente escolar. Durante o horário de aula é comum que os estudantes se comuniquem por meio de torpedos, mensagens, ou às vezes brincam com o aparelho através de jogos e se torna mais propício o uso das colas durante as provas. O professor não é capaz de estar atento a tudo que acontece na sala de aula por que as salas estão cada vez mais cheias, e então não conseguem ministrar a aula para todos, ficando alguns prejudicados.

Importante ressaltar que as TICs surgiram para abrir novos horizontes, para que o ser humano pudesse interagir com o mundo de uma forma mais rápida, mais informatizada, se essa utilização ocorresse em momentos oportunos teriam grande aproveitamento durante as aulas, pois a tecnologia permitiria um ensino mais motivador e dinâmico, o que vemos nas escolas públicas é a falta desses equipamentos, o que poderia ajudar e muito no ensino, como a internet, por exemplo, possibilitando outras fontes de pesquisas, e uma melhor visualização do conteúdo, a Geografia por ser uma disciplina dinâmica, está muito relacionada a imagens e a atualidades, o que facilitaria a compreensão da parte teórica de forma prática. Mas os estudantes aproveitam de seus equipamentos para outros fins pessoais e não didáticos. O que poderia ser diferente se as TICs nas escolas fossem bem exploradas pedagogicamente.

De acordo com o exposto, Coll (1992) discorre sobre a importância da tecnologia que deve ser usada em ambientes escolares, pois deve ser posta ao serviço da construção funcional de conhecimentos, não dando lugar a simples acumulação de saberes, mas a uma transformação constante dos esquemas de conhecimento que integram as novas experiências e continuamente os reconstróem assim, mesmo que sua utilização na escola venha a ser realizada, não se pode simplesmente colocá-la a serviço do aluno, sem um

propósito a ser seguido, pois se deve utilizar as TICs, para o novo, para maiores informações.

Devido à falta, ou a má utilização dos equipamentos digitais nas escolas, sua utilização se torna sem importância, por isso que os estudantes procuram outras formas de adaptação às tecnologias disponíveis, e, às vezes não é por causa do conteúdo ministrado. Distraem-se com seus próprios aparelhos muitas vezes sem fins educativos, como pode ser observado durante o período de estágio. Às vezes se via estudantes ouvindo músicas em aparelhos celulares, ou que ainda levavam seus aparelhos de músicas como o mp3 player e escutavam alto, se dispersavam para compartilhar com o colega, e atrapalhavam muito quem não os usavam. Pois estes tinham a consciência que seria ruim para si mesmo e estavam ali para adquirir conhecimentos no decorrer das aulas.

Dessa forma é necessário que haja uma maior atenção para acompanhamento do uso de aparelhos digitais nas escolas. Em poucos estados do Brasil a lei de proibição do uso dos celulares em sala de aula já entrou em vigor. Foi criado um Projeto de Lei 2246 de 2007 (Pompeo de Mattos – 3 de julho de 2009-MG) no qual, O presente Projeto de Lei visa assegurar a essência do ambiente escolar, onde a atenção do aluno deve estar integralmente direcionada aos estudos, na fixação do aprendizado passado pelos professores, sem que nada possa competir ou desviá-lo desse objetivo. O uso do celular no ambiente escolar compromete o desenvolvimento e a concentração dos estudantes e são preocupantes os relatos de professores de como é comum o uso do celular dentro das salas de aulas. O Art. 1º Fica proibido o uso de aparelhos eletrônicos portáteis nas salas de aula dos estabelecimentos de educação básica e superior. Parágrafo único. Serão admitidos, nas salas de aula de estabelecimentos de educação básica e superior, aparelhos eletrônicos portáteis, desde que inseridos no desenvolvimento de atividades didático-pedagógicas e devidamente autorizados pelo docentes ou corpo gestor.

Este projeto de Lei foi criado com o intuito de proibir o uso de aparelhos celulares em escolas públicas de todo o país. Pode ser uma medida que ajudará no processo ensino – aprendizagem dos estudantes. Caso consiga ser aplicada, essa lei permitirá inibir meios que possam atrapalhar a concentração durante as aulas. Como, por exemplo, das conversas paralelas, o exibicionismo, em que surge a necessidade de mostrar superioridade. Sendo um

objeto de grande importância entre eles, pois a cada dia surgem novos aparelhos com cores e modelos diversificados, cada vez mais modernos. A Comissão de Educação e Cultura, relata que o Projeto de Lei 2.547/2007 veio para acrescentar o PL 2246 de 2007, com o objetivo de vedar o uso de aparelhos eletrônicos portáteis, sem fins educacionais, em salas de aula ou quaisquer outros ambientes em que estejam sendo desenvolvidas atividades educacionais nos níveis de ensino fundamental, médio e superior nas escolas públicas do País.

Os educadores tentam estabelecer critérios e, o que se pode usar em sala de aula, mas é difícil, pois alguns estudantes desobedecem e tentam usá-los até mesmo escondido. Não se pode ignorar que foi o próprio homem que as criou para seu benefício ou malefício, deixando pela própria escolha qual será o seu melhor uso. Segundo Piaget (1982).

A principal meta da educação é criar homens que sejam capazes de fazer coisas novas, não simplesmente repetir o que outras gerações já fizeram. Homens que sejam criadores, inventores, descobridores. A segunda meta da educação é formar mentes que estejam em condições de criticar, verificar e não aceitar tudo que a elas se propõe (PIAGET, 1982, p. 246).

Assim sendo, a educação cria cidadãos críticos, que a partir de suas escolhas definem como será o seu papel na sociedade, por isso parte de cada aluno interesses diferentes de como sua aprendizagem poderá vir a contribuir em sua formação. Coll (1992) considera a importância dos contextos sociais de interação, já que a aprendizagem não decorre de forma isolada, nem compartimentada, sendo um processo eminentemente social. Como cita também Saviani (2008)

A educação constitui, pois uma força homogeneizadora que tem por função reforçar os laços sociais, promover a coesão e garantir a integração de todos os indivíduos no corpo social, [...] lhe cabe um papel decisivo na conformação da sociedade evitando sua desagregação e, mais do que isso, garantindo a construção de uma sociedade igualitária (SAVIANI, 2008, p.4).

Os aparelhos digitais móveis trazem algo que encantam a todos, e que passam a ser indispensáveis em suas vidas, pois com eles se traz uma grande comodidade. Mas também é o que deixam os estudantes muito dispersos e tentados a verem as novidades do que está acontecendo em sua volta, o que pode ser muito bom, mas também pode ser muito ruim,

pois às vezes está de acordo com algumas novidades, não tão construtivas para a formação global do educando. No momento de ensino aprendizagem se não forem usados corretamente, a aprendizagem fica deficiente, não acrescentando aspectos importantes em sua formação como um cidadão crítico, não agregando conhecimentos importantes para a sociedade em que vive, pois a educação vem para fortalecer a integração com os indivíduos da sociedade, e possibilitar uma melhor integração entre eles.

Na atualidade assiste-se uma Educação Dialógica que visa preparar cidadãos que interajam com o mundo, entendam de temas mundiais e que possam transformar o seu futuro. Ou seja, compreender o local onde vive atuar nele e inventar um mundo melhor. Com o advento da globalização econômica, vem aumentando cada vez mais o fascínio que esse meio de comunicação de massa exerce sobre as pessoas e, especialmente, sobre o aprendiz. Porém, quando as TICs são utilizadas no ambiente escolar, enquanto o professor desenvolve a prática teórico/pedagógica de ensino desejada, pode distanciar o estudante da objetividade da aprendizagem necessária e dispersar a concentração e, portanto inviabilizar a aprendizagem.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O que foi proposto neste trabalho é que o ensino precisa estar sintonizado aos aspectos teóricos e didáticos preestabelecidos às novidades das TICs que surgem a cada instante. E a Geografia precisa ir além da reflexão para atender as alternativas tecnológicas necessárias à sociedade em que está inserida. É muito comum o professor de Geografia encontrar dificuldades em atrair a atenção dos estudantes em relação a conteúdos da disciplina. Diante dessa realidade, o professor precisa buscar alternativas atrativas de ensino, com a finalidade de chamar a atenção nas aulas. As fontes podem ser diversas, mas o professor pode possibilitar aos mesmos a incursão aos horizontes geográficos das suas vivências e experiências e estabelecer relações e implicações mais amplas dessa realidade do espaço geográfico e as tecnologias disponíveis.

Assim, é possível dizer que o uso da tecnologia traz muito mais benefícios para a sociedade, do que malefícios, pois foi criada com o intuito de facilitar a vida do homem

com diversos meios diferentes de informação e comunicação. Mas sem dúvida alguma, as TICs por meio dos aparelhos móveis também podem produzir muitos efeitos negativos. Alguns desses efeitos podem ser a má utilização de aparelhos eletrônicos em locais proibidos; como é o caso das escolas. Com este trabalho foi possível identificar esses problemas no rendimento escolar; os estudantes ficam dispersos, não prestam atenção nas aulas, atrapalham os colegas, e com isso o papel do educador fica esquecido, pois ele não consegue ministrar as aulas, e a qualidade da educação destes estudantes poderá em curto, e, ou longo prazo refletir na sociedade.

Não é possível acompanhar o aprendizado de todos, pois alguns deles não se mostram interessados nas aulas, mas sim nas novidades de seus aparelhos eletrônicos. Esta foi uma das características observadas no período de estágio curricular supervisionado, pois falta mais uma organização nas escolas, um acompanhamento familiar e o próprio interesse do aluno para evitar este tipo de problema. Falta também uma aplicação mais efetiva das leis que possam coibir a utilização de aparelhos no ambiente escolar. Pode-se observar que as TICs, por meio, principalmente dos aparelhos móveis atrapalham muito o rendimento escolar da educação básica no Ensino Fundamental e Médio de algumas escolas públicas na cidade de Montes Claros- MG.

A GEOGRAPHICAL APPROACH ON THE PROBLEMS OF MISUSE OF TICS IN SCHOOL SPACE

ABSTRACT

This text constitutes the purpose of geographical reflection on how the mobile technology devices influence the teaching-learning process of primary and secondary school students in the school environment. Through observation of the supervised internship, during graduating in geography at the Universidade Estadual de Montes Claros-MG, could not be ignored the fact that basic education students take multiple electronic devices into the classroom, which are used during the lessons. So become a hindrance, mainly for the acquisition of knowledge. Based on bibliographic searches were analysed the information and communication technologies (ICTs) to explain its importance. From qualitative analysis through observation was possible to detect how comes if installing in schools in a negative way. ICTs have emerged in order to benefit society, by means of information and communication, but also bringing harm to the children and adolescents of the elementary

and secondary education, because some use it inappropriately, with games and messages during the school period, damaging their attention and their learning.

Keywords for this page: Teaching. Learning. Geography. ICT.

REFERENCIAS

BASTOS, João Augusto de Souza L. A. **Educação tecnológica: conceitos, características e perspectivas.** Revista tecnologia e interação Curitiba: CEFET-PR, 1998.

BRASIL, Ministério da Educação. **Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN)** Brasília: Secretaria de Ensino Fundamental do Ministério da Educação e Cultura, 1998.

CAVALCANTI, Lana de Souza. **Geografia e práticas de ensino.** Goiânia: Alternativa, 2002.

CBC. Conteúdos Básicos Comuns. Proposta curricular de Geografia; ensinos fundamental e médio. Secretaria de Estado de Educação de Minas Gerais. (Orgs.). http://crv.educacao.mg.gov.br/sistema_crv. Acesso/ março de 2014.

CENTRO DE REFERÊNCIA VIRTUAL DO PROFESSOR (CRV): <http://crv.educacao.mg.gov.br/>. Acesso/ março de 2014.

BRASIL, Ministério da Educação. - Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN – Língua Portuguesa) Brasília: Secretaria de Ensino Fundamental do Ministério da Educação e Cultura, 1998.

COLL, César. **Un marco de Referencia Psicológico para la Educación Escolar: La Concepción Constructivista del Aprendizaje y de la Enseñanza.** In C. Coll; J. Palacios & A. Marchesi (comps.), Desarrollo Psicológico y Educación, II, Psicología de la Educación. Madrid: Alianza Editorial, pp. 435, 453. 1992.

DIZARD, Wilson. **A nova mídia: a comunicação de massa na era da informação** Wilson Dizard Jr.; tradução [da 2ª ed.], Edmond Jorge; revisão técnica, Tony Queiroga – Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed. 1998.

FERNÁNDEZ, A. **O saber em jogo: a psicopedagogia propiciando autorias de pensamento.** Tradução: Neusa Kern Hickel. Porto Alegre: Artmed, 2001a.

FERNÁNDEZ, A. **Os idiomas do aprendente: análise das modalidades ensinantes com família, escolas e meios de comunicação.** Tradução: Neusa Kern Hickel. Porto Alegre: Artmed, 2001b.

LÉVY, Pierre, **As tecnologias da inteligência**: O futuro do pensamento na era da informática. Rio de Janeiro: Editora 34, 1993.

MIRANDA, Raquel gianolla. **Informática na educação**: Representações sociais do cotidiano. 3º Ed. São Paulo: Cortez; 2006.

OLIVEIRA, Alaíde Lisboa de. **Nova didática**. Belo Horizonte: Bernardo Álvares, 1968.

PIAGET, Jean; GARCIA, R. **Psicogênese e História das Ciências**. Lisboa: Publicações Dom Quixote, 1987.

PIAGET, Jean. **O nascimento da inteligência na criança**. 4. Ed. Rio de Janeiro: Zahar, 1982.

PONTARA, Marcela. **Português, Contexto, Interlocução e Sentido**. Volume 1. São Paulo. Moderna. 2010.

QUEIROZ, Antonia Márcia Duarte & QUEIROZ, Joyce Duarte. **Influências de aparelhos digitais móveis no processo Ensino - aprendizagem de alunos do ensino fundamental**. *Anais*.

.http://unimontes.br/arquivos/2012/geografia_ixerg/eixo_ensino/influencias_de_aparelhos_digitais_moveis_no_processo.pdf. acesso março de 2014.

SANTOS, Boaventura de Sousa; **um discurso sobre as ciências**. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2005.

SANTOS, Milton, **A Natureza do Espaço**: Técnica e Tempo, Razão e Emoção - 4. ed. 2. - São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2006. - (Coleção Milton Santos; 1)

SAVIANE, Dermeval. **Escola e Democracia**: Polêmicas do Nosso Tempo, São Paulo: Autores associados, 2008.

VESENTINI, José Willian. **Para uma Geografia Crítica na Escola**. São Paulo; 2008. <http://geocritica.com.br/Arquivos%20PDF/LIVRO01.pdf>. Acesso: junho 2012.

Artigo recebido em 05/08/2013 para avaliação e aceito em 14/03/14 para publicação.